

ESPORTES

SKATE Finais do principal circuito nacional de street, no Parque da Cidade, sábado e domingo, colocam em evidência os brasilienses Lehi Leite, André Will e Kamilla Rocha

As pratas da casa

VICTOR PARRINI

Em julho, o Distrito Federal entrou no mapa do skate mundial ao abrir a Esplanada dos Ministérios para o SLS Brasília, o inédito evento do Circuito Mundial da Street League Skateboarding, com Rayssa Leal e companhia. Um dos grandes influenciadores foi Felipe Gustavo, atleta criado no Guará, lapidado no Setor Bancário Sul e presente nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 e Paris-2024. O sucesso dele com o título e da etapa com grande adesão do público ajudou na chegada de outra nobre disputa: STU National Street Finals, neste sábado e domingo, no Parque da Cidade. A reunião dos principais nomes do cenário nacional vale título e, claro, tem pratas da casa em ação.

O STU National Street Finals terá três categorias. A capital federal só não será representada na categoria paraskate, para pessoas com deficiência. No street masculino, os anfitriões são Lehi Leite e André Will. Lehi foi bastante elogiado pelo olímpico Felipe Gustavo. Para ele, ser do quadrado é um privilégio. “A arquitetura da cidade é excelente e nos fornece um monte de picos. A maioria das pessoas nem sabe nada sobre isso, mas a cena do skate aqui é grande e está ficando ainda maior: há bons skatistas, marcas, produtores de vídeo e fotógrafos e novas skate-parks”, destacou, em entrevista ao site da Red Bull.

Aos 29 anos, André Will acumula experiência de diversas edições do Circuito Nacional. No entanto, nada se compara à oportunidade de competir em casa. Trata-se da realização de um sonho do garoto que ganhou dos pais o primeiro skate, aos 10 anos. “Este momento tem vários significados e impactos positivos. É uma nova pista com estrutura de primeira e formato profissional, bem localizado, próximo ao centro de Brasília. Vai movimentar demais a cena local, incentivando novos skatistas e futuras gerações, motivando o retorno de nomes experientes. E tudo vai se refletir também no mercado local, com as skateshops voltando a ganhar força. O futuro do skate em Brasília terá um novo rumo”, profetiza o talento criado no Riacho Fundo I. Competir profissionalmente no

Arquivo pessoal



Para André Will, nenhuma experiência no mundo do skate se compara ao privilégio de competir em casa

Arquivo pessoal



Kamilla, de 18 anos, é parte da geração de mulheres talentosas do skate

Parque da Cidade resgata memórias de André Will. Aos 10 anos, ganhou um skate dos pais e levou a modalidade para a vida. Uma das diversões na infância, no Riacho Fundo, era descer as ruas sentado sobre o shape do skate ou dentro de caixas de papelão. Entre as mulheres, Kamilla Rocha, de 18 anos, é a dona do pedaço no Parque da Cidade. Ela nasceu em Goiânia, mas mudou-se para a capital federal aos 10 anos com a família. Inclusive, é federada pelo Distrito Federal. A história dela começou em 2019, quando foi presenteada no aniversário pela mãe

com o primeiro skate. Até então, o “mundo” dela era outro, brincando com as amigas de patins. “Competir em casa tem um peso diferente, sim, mas nas experiências que tive acabou sendo mais leve. A vibe é muito positiva, o público transmite uma energia boa, e isso muda tudo. A sensação é de acolhimento, como se realmente estivesse no meu lugar, cercada de pessoas que torcem de coração”, discursa Kamilla, orgulhosa de fazer parte uma geração de mulheres talentosas do skate. “É muito gratificante, porque eu nunca imaginaria viver algo

assim, ainda com as condições que tive. Fazer parte dessa mudança me deixa emocionada e contente. Eu me sinto representando todas as meninas do DF que sonham em estar aqui também”, celebra. Kamilla tem referências no esporte. Felipe Gustavo está na lista, mas outros conterrâneos, como Lehi Leite e André Will.

A baiana Maria Almeida lidera o ranking e tem como principais concorrentes pelo título Duda Ribeiro, Isabelly Ávila e Pâmela Rosa. Gabryel Aguiar puxa a fila dos homens. Ivan Monteiro, Marcelo Batista, Sebastian Simonetto são outros nomes do cenário.

Após passar por Criciúma (SC), Florianópolis e Curitiba, o STU National, principal circuito de skate do país, desembarca em Brasília pela primeira vez. O Parque da Cidade será o coração do skate street do país com uma pista que ficará como legado. O complexo receberá em breve estrutura para a modalidade park. Os ingressos podem ser retirados gratuitamente por meio da plataforma Zig Tickets. Cada pessoa pode retirar dois tíquetes.

A agenda do STU National Street Finals começa amanhã, com os treinos oficiais. No sábado, haverá eliminatórias e semifinais, com abertura dos portões às 12h. No domingo, a programação terá início às 10h. Serão coroados os campeões do paraskate street, street feminino e masculino.

Al Bello/AFP



Fonseca quer repetir o ATP 250 de Buenos Aires, do qual foi campeão

TÊNIS

Fonseca vence por W.O. e vai às quartas de ATP 500

João Fonseca nem precisou entrar em quadra para avançar às quartas de final do ATP 500 da Basileia, na Suíça. O adversário dele nas oitavas de final, o tcheco Jakub Mensik, número 19 do ranking da ATP, desistiu do confronto pouco antes do horário programado. Mensik alegou uma lesão no pé esquerdo para abandonar o torneio. O tcheco havia sofrido com o problema na estreia do Masters de Xangai, no qual foi eliminado pelo holandês Jesper de Jong.

Fonseca aguarda o vencedor do confronto de hoje entre o canadense Denis Shapovalov, número 23 do ranking, e o francês Valentin Royer (69º). O próximo compromisso do brasileiro está previsto para amanhã. É a segunda vez que João Fonseca avança às quartas de um ATP 500. A primeira vez ocorreu no Rio Open do ano passado, quando acabou eliminado pelo argentino Mariano Navone, de virada, por 6/2, 3/6 e 3/6. O Brasil teve outros representantes, ontem, em torneios de duplas.

No WTA 500 de Tóquio, Luísa Stefani e a húngara Timea Babos precisaram de três sets para superarem a eslovaca Tereza Mihalikova e a britânica Olivia Nicholls, parciais de 6/3, 4/6 e 10/7. Elas terão pela frente o par formado pela canadense Gabriela Dabrowski, ex-parceira de Stefani, e a norte-americana Sofia Kenin nas quartas de final. No ATP 500 de Viena, Marcelo Melo e o alemão Alexander Zverev levaram 2 a 0 de Harri Heliovara, da Finlândia, e o britânico Henry Patten.

Destaque do dia



Sam Kirk/ASP

Champions tem brilho de Estêvão

O Chelsea goleou o Ajax por 5 x 1 em Londres. O brasileiro Estêvão marcou o quarto e se tornou o mais jovem a balançar as redes pelos Blues na Champions League, aos 18 anos e 181 dias.

BASQUETE

Brasília estreia no NBB com vitória sobre o Osasco



Matheus Maranhão/CANA Brasília Basquete

Bolas de três pavimentaram o caminho para a vitória do Brasília

LUCAS ALARCÃO*

O Brasília derrotou o Osasco na estreia na temporada 2025/2026 do Novo Basquete Brasil, por 77 x 74, ontem, no Ginásio Nilson Nelson. O cestinha dos mandantes e do jogo foi o armador Corvalan, com 19 pontos. Do lado dos visitantes, quem mais marcou foi Britos.

“Com certeza foi um jogo especial, tivemos nervosismo no fim do segundo tempo, mas temos muito para melhorar, acho que hoje a energia não faltou, temos muito a consertar ainda. Sabemos que o NBB está bem forte. Não teremos jogo fácil. Mas é isso, começamos com o pé direito. Conseguimos a vitória e vamos para cima”, destacou Corvalan, ao **Correio**.

O Brasília terá uma sequência de três partidas em casa no NBB. O próximo desafio da companhia será contra o Rio Claro, no sábado, às 17h.

O quinto jogo inicial do Brasília para a partida tinha quatro novatos: Crescenzi, Corvalan, Brunão e Paulichi. Porém, foi um velho conhecido que levantou a torcida: Von Haydin converteu bola para três no início e incendiou as arquibancadas. Do outro lado, tinha o Osasco, que viajou pela primeira vez pelo NBB ao vir a Brasília. No primeiro quarto, foram 10 cestas de três pontos das duas equipes, e a franquia paulista saiu vencedora por 24 x 19. O destaque foi para Harris, o ala/armador dos visitantes, que encerrou o primeiro quarto com 10 pontos. No segundo período, o enre-

do seguiu o mesmo: o Brasília ensaiava tomar a frente, mas logo o Osasco conteve a euforia dos donos da casa com a manutenção da vantagem no placar. Entretanto, embalado pela torcida, o time do DF reagiu e, após cesta do camisa 14, Buiú, viraram a partida. O segundo quarto terminou 42 x 38 para o Brasília, e o destaque foi exatamente Buiú. Ele foi peça-chave para a virada, e encerrou o primeiro tempo com 14 pontos.

O Brasília não dava brechas para o Osasco assumir a liderança no placar, o que obrigava o técnico dos Paulistas, Enio Vecchi, a pedir tempo. Mas isso não foi capaz de deter o ataque e a defesa do time da casa, que logo abriu uma vantagem de 10 pontos. No fim, o Osasco conseguiu baixar a diferença para cinco pontos, e a parcial terminou em 61 x 56 para o Brasília.

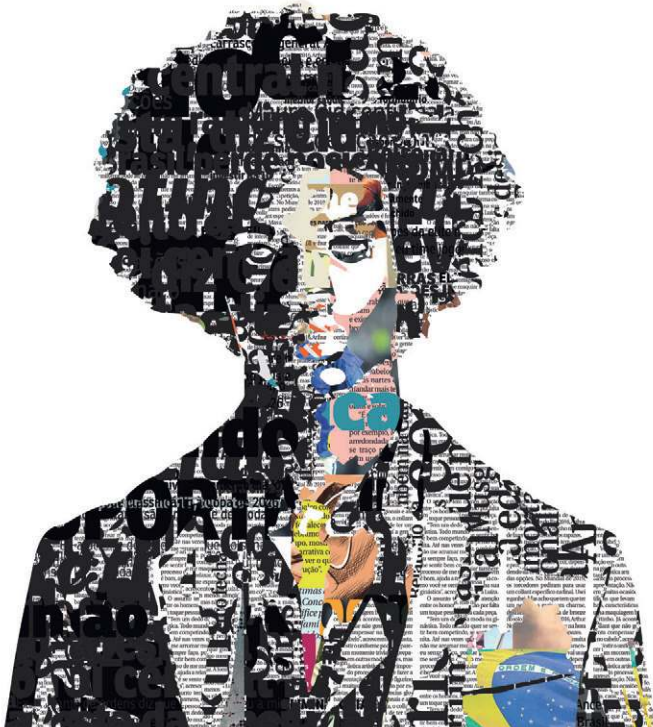
No último quarto, o Osasco usou todas as forças para retomar a liderança. O Brasília se aproveitava dos erros de seu adversário e saía em contra-ataques. O time da capital mostrava grande variação para pontuar e seguir com margem confortável. O destaque brasiliense foi o argentino, Corvalan, com 19 pontos. Nos dois minutos finais, os paulistas acordaram e, a partir de cestas de três pontos, começaram a baixar a diferença. Mas o argentino apareceu novamente, e cravou dois pontos para sacramentar a vitória.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Um bom jornal, além da competência, se faz com consciência.

Criado em 1960, no mesmo ano de Brasília, o Correio Braziliense acompanhou cada capítulo da história da cidade e de muitos momentos importantes do país. Em tempos de desinformação, um jornal impresso ainda carrega algo que o digital sozinho não entrega: credibilidade. E mesmo com presença forte nas redes, na versão online e no correiobraziliense.com.br, seguimos firmes no papel, tanto no conteúdo quanto no compromisso. Porque faz toda a diferença ser um jornal de verdade.

www.correiobraziliense.com.br



CORREIO BRAZILIENSE
Jornalismo de verdade.